

Foram conduzidos dois campos experimentais, no ano de 1982 na Usina São João, município de Araras, SP, e outro no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no município de Dourados, MS., no ano de 1983.

Ambos os ensaios foram aplicados com pulverizador costal a gás (CO<sub>2</sub>), equipados com barra de 2 metros e com 4 bicos 80.03, proporcionando uma vazão de 285 l/ha de calda.

Para o ensaio de Araras, foram utilizados os seguintes tratamentos (l/ha): 1- glyphosate<sup>(1)</sup> a 0,5; 2- SC - 0224 sulfosate (trimetilsulfonium carboximetilaminometilfosfato) a 0,50; 3- glyphosate a 0,75; 4- sulfosate a 0,75; 5- glyphosate a 1,00; 6- sulfosate a 1,00. 7- glyphosate a 1,25; 8-sulfosate a 1,25; 9- glyphosate a 1,50; 10- sulfosate a 1,50; 11- glyphosate a 1,75; 12- sulfosate a 1,75; 13- glyphosate a 2,00; 14- sulfosate a 2,00 e 15- testemunha sem capina. A infestação das plantas daninhas no local de ensaio era a seguinte: *Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch; *Digitaria sanguinalis* (L.) Scop e *Bidens pilosa* (L.), sendo a maior infestação das gramíneas.

No ensaio de Dourados, MS., os tratamentos (l/ha) foram: 1- sulfosate (4 LC-B) a 2,0; 2- sulfosate (4 LC-B) a 1,5; 3- glyphosate a 2,0; 4- glyphosate a 1,5; 5- paraquat<sup>(2)</sup> a 2,0; 6- paraquat a 2,5; 7- 2,4-D a 1,5; 8- SC-0224 + 2,4-D a 1,5 + 1,0; 9- glyphosate + 2,4-D a 1,5 + 1,0; 10- paraquat + 2,4-D a 1,5 + 1,0; 11- Dowco 453 (metil-2-(4-((3 cloro-S-(trifluorometil)-2-pridinil)oxy)fenoxi) propanoato) a 1,00; 12- setoxydium<sup>(3)</sup> a 2,00 e 13 - testemunha sem capina. A infestação neste ensaio se compunha de *Brachiaria plantaginea* (Lindk) Hitch; *Digitaria sanguinalis* (L.); *Cenchrus echinatus* (L.) e *Digitaria insularis* (L.) nex ex Ekman, sendo que a gramínea predominante era o *Cenchrus echinatus*.

O delineamento estatístico dos ensaios, foi o de blocos ao acaso com 4 repetições, parcela medindo 5 x 3 metros, num total de 15 m<sup>2</sup>. As avaliações foram realizadas baseada na escala da ALAM.

Para o ensaio de Araras, SP., verificou-se nas avaliações iniciais (10 DAT) uma melhor performance dos tratamentos 2, 5, 6, 7, 12 e 14, sendo que nas avaliações finais (30 DAT), os tratamentos de 6 a 14 tiveram eficiência acima de 90%, enquanto que os demais ficaram apenas com 80%.

No ensaio do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias em Dourados, MS., verificou-se que os melhores tratamentos foram 1, 3, 11 e 12, sendo que o SC-0224 a 2,0 l/ha e glyphosate a 2,0 l/ha tiveram ótima eficiência sobre todas plantas daninhas do ensaio, com exceção da *Digitaria insularis* (L.) (capim amargoso) sendo que apenas o tratamento com Dowco 453 a 1,0 l/ha manifestou bom controle sobre esta planta daninha. Quanto ao sethoxydim a 2,00 l/ha, demonstrou um bom controle, mas com uma certa demora na intensificação dos sintomas fitotóxicos. Os demais tratamentos obtiveram resultados insatisfatórios.

<sup>(1)</sup>Roundup